

Uma carta de Amor - Junho de 2020

Nosso Imenso Amor

“Como um lírio entre os espinhos é meu amado entre os jovens. Como uma macieira entre árvores silvestres, é meu amado entre os jovens” (Cantar dos cantares 2,2-3) P. Ricardo E. Facci

Deus, como eu te amo

No céu passam nuvens
Que vão de encontro ao mar
Lembram Lenços brancos
Que saúdam nosso amor.
Deus, como eu te amo!,
não é possível ter em meus braços,
tanta felicidade

Poder beijar teus lábios
com perfume do vento
Nós, dois apaixonados,
como ninguém no mundo
Deus, com eu te amo!
tenho vontade de chorar
Em toda minha vida,
Nunca senti isso
Um sentimento querido,
Um sentimento verdadeiro

Quem pode vencer rios que
que vão de encontro ao mar?
As andorinhas lá no céu
que vão de encontro ao sol
E nosso imenso amor,
Quem poderá mudar?
Deus...

(Gigliola Cinquetti)*

Queridos amigos, vocês bem sabem que de vez em quando, usei para nas cartilhas uma canção para ilustrar o texto bíblico escolhido e para adornar a reflexão. Nesta vez escolhi uma das canções de Gigliola Cinquetti, aquela cantora Italiana que muitos recordam. Ela não escreveu muitas canções, escolheu de outros autores, mas sua escolha, em geral, responde a um modo de ser e ilumina com várias delas a experiência maravilhosa do ser humano como a paixão. Em uma cartilha passada havia sinalado, que os jovens, na grande maioria, não sabem o que é paixão, logo os casamentos/matrimônios duram pouco. Se juntam para “provar”. Ao contrário, quem está apaixonado nem chega a pensar que a relação não vai funcionar. Não vibram, a muitos nem tentam caminhar juntos, de mãos dadas numa praça, seus projetos passam pela profissão, viajar, mas não por um matrimônio projetado num “não quero te perder jamais”. Muitos dependem apenas de um encontro sexual, antes que um gesto romântico. É uma situação que me causa dor, é algo preocupante.

Estar apaixonado é um momento muito forte da pessoa, que vai fazer tomar decisões que irá influenciar toda a vida. É o caso de vocês.

Não é possível viver apaixonado toda a vida, é uma etapa, a maturidade da relação do casal conduz a que seja superado por algo muito melhor, como é o amor. Mas não está errado, ainda que passem muitos anos de casamento, guardar alguma chama desta etapa da paixão que os colocou juntos. O objetivo desta cartilha é lhes ajudar a descobrir esta chama ou fazer que ela volte a aparecer ou fazer gerar um grande incêndio. Para ir esclarecendo conceitos, lhes informo que a paixão foi criada por Deus, que o amor é o próprio Deus. Como é diferente ver estes dois conceitos desde esta perspectiva, porque ambas coisas são excelentes.

A letra desta canção utiliza uma expressão muito Italiana, similar a Espanhola, onde se menciona a Deus para indicar o grande, imenso, que é alguma coisa que se está vivendo. Deus como eu te amo! De algum modo está vinculando a paixão com Deus. Como lhes disse, a paixão foi criada por Deus para o ser humano. Se poderia fazer perfeitamente um estudo Teológico da paixão, dado que a mesma Palavra de Deus, oferece muito material para reflexionar sobre este sentimento do homem, que há gerado tanta história, tantos novos aportes para a humanidade, mais ainda, até seu próprio crescimento quantitativo. É tão importante a paixão, que é o âmbito onde se descobre a vocação matrimonial, o chamado concreto de Deus a um homem e a uma mulher, para que construam juntos, com as fibras de suas vidas, uma história de amor.

Queridos amigos, recordem sua paixão. Hoje se amem profundamente. Mas quero dizer algo, se houve algum desgaste, é importante voltar ao princípio. No tempo dos primeiros olhares cruzados, na primeira carta que se entregaram sem que ninguém veja, ao primeiro chocolate presenteado, à primeira flor recebida. Que tempos aqueles!!! Se recordam que na maior parte do dia, pensavam só naquela pessoa que era o outro polo da paixão? Era quase uma obsessão. ¿Recordam que a outra pessoa estava totalmente

idealizada por vocês? Ela um lírio entre os espinhos; Ele uma macieira entre as árvores silvestres. Sonhavam, de tal ponto, que creiam que as nuvens eram lenços brancos que cumprimentavam o amor de vocês.

Em seus braços e em seu coração vocês levavam todo o amor que lhes fazia sentir uma felicidade jamais experimentada. Se diziam, “fomos feitos um para o outro”. Desde a criação até aqueles dias, ninguém havia se desejado como entre vocês dois. Ninguém! Assim como ninguém pode deter um rio que vai para o mar, nem parar as andorinhas que buscam lugares quentes. Quem poderia mudar o rumo dos sonhos de vocês, do amor que estava iniciando em seus corações?

Deus como eu te amo! Deus sabe bem, como te amo! Quanto te amo! Deus é testemunho de quanto se ama ao amado. Trazer a Deus nesta expressão é como agradecer a ele tudo o que estavam vivendo. Tudo parecia céu, ainda que muitas situações e obstáculos eram sacrificadas.

Quem está apaixonado dá muito tempo ao outro. Cada um se sentia atraído pelo outro, o que os levou a experimentar uma troca emocional muito forte, porque se sentem invadidos pela alegria. Sentiam uma plena satisfação, talvez incompreensível por quem não está envolvido nos batimentos de ambos os corações.

A única coisa que cada um queria contemplar, eram os olhos do outro (algo muito difícil para alguns noivos olhando apenas a tela do celular), somente queriam estar a sós, até a presença de mascotes lhes incomodava. Se fazia calor não importava, se fazia frio nem sentiam, as horas passavam voando. Se recordam?

Há quem vincule a paixão com uma sensação de loucura. Não, é tempo de cegueira, não há objetividade no juízo para o outro, a “loucura” dita com todo o carinho do mundo vem depois, quando já sabem como é o outro e igualmente o amam apesar de descobrir certas atitudes negativas. Esta é a maravilha.

A paixão é uma etapa egocêntrica, é bom que seja assim. O outro é para “min”, porque “gosto disso no outro”, “me atrai aquilo”, tudo parece flores. Ao contrário, o amor é outra coisa. Uma etapa onde já não é o outro para “min”, sim “Eu sou para o outro”.

Na etapa do namoro, não se sabe a quem se ama. A etapa posterior, a do amor, se passa com os olhos bem abertos, olhando cara a cara no outro, isso é de verdade uma loucura, porque se sabe a quem se ama, se vê a evidencia, se pode analisar com objetividade as coisas lindas do outro, tanto como seus defeitos. Isto é amar com loucura, apesar de conhecer bastante ao outro, o ama plenamente, se quer sua felicidade. Este é o verdadeiro amor. A paixão faz que agrade aquele no que se coincide, se não se coincide, se faz coincidir, ao contrário, amar é aceitar tudo aquilo que faz a diferença. Quando se amam as diferenças, é possível sustentar um caminho de perseverança, isto é amar com loucura.

Não se vive sempre apaixonado, é um instante, um momento, um flash. Mas, a capacidade de se apaixonar não se perde. Na vida matrimonial se podem programar momentos para experimentar um voltar a apaixonar-se. Por exemplo, “vamos a tal lugar a compartilhar os dois juntos... assim voltamos a se apaixonar”. Um pode voltar a apaixonar-se em diferentes etapas do seu matrimônio. Queridos amigos, este tema que lhes dedico de coração, quero lhes ajudar a acender uma nova chama de apaixonamento. Mais adiante lhes prometo seguir aprofundando neste assunto, vale a pena, porque o amor de vocês é uma maravilha. Uma maravilha muito querida por Deus.

Oração:

Senhor Jesus, obrigado por permitir nosso período de namoro,
Nele conseguimos ver o chamado ao matrimônio com alguém concreto,
com nome e sobrenome.

Fizeste surgir um vínculo que nos fez sonhar tantas coisas,
muitas delas que hoje são realidade, te agradecemos plenamente.

Te pedimos, de coração, que nos ajude a manter sempre o frescor de nosso amor.

Um amor que tem a grande exigência da morte do “Eu” para construir o “Nós”,

Desejamos que não perda no seu conteúdo a alegria da chama,

que se acendeu naquele primeiro “te Amo” de nossa vida.

Senhor, não queremos estar sozinhos neste anseio,

contamos sempre contigo.

Obrigado. Amém!!!

Trabalho Aliança

1.- O que mais me enamorei de ti?

- 2.- Que gesto romântico teu me marcou mais?
- 3.- Qual ou quais momentos de nossa convivência, desejei parar o relógio para que não jamais termine?
- 4.- Que falta a nosso amor?

Trabalho Bastão

- 1.- Distinguimos claramente entre a paixão e o amor?
- 2.- Compartilhar, como nos conhecemos?
- 3.- Unindo a reflexão da cartilha e como se iniciou nossa história de amor, que podemos concluir? *

Autor Doménico Modugno. Na Internet encontram a canção de Cinquetti em Castelhana, em Italiano o com letra traduzida em Português. Recomendo tomar algum vídeo dos anos 1960 / 1970. No trabalho bastão, ainda que seja por vídeo chamada, cada um em sua casa dance a canção, como naqueles tempos...